

A PORTA DE BELEM

(Entre scenas, do lado da D. M., um côro canta os seguintes versos de João de Lemos com música de Tomás Borba, que gentilmente nos permitiu esta transcrição do seu precioso livro « Cantos Religiosos ». Aqui lhe consignamos os nossos cordiais agradecimentos).

Glória a Deus entre os fumos do incenso,
 Entre os gratos perfumes da flôr,
 Glória a Deus, porque é bom, porque é imenso,
 Glória a Deus entre cantos de amor.
 Deus é grande ou no vale, ou na serra,
 Ou no sol, ou da noite no véu ;
 Deus é grande no mar ou na terra,
 Deus é grande ou no inferno, ou no céu.

16 Adagio
 Gló-ria a Deus entre fumos do in-

-cen-so, entre os gratos per-fumes da flôr, glória a Deus, porque é

bom, porque é i-menso *pp.* glória a Deus en-tre can-tos de a-

p. crescendo pouco a pouco
 -mor Deus é grande ou no vale ou na serra, ou no sol, ou da

noite no véu, Deus é grande ou no *pp.* mar, ou na *pp.* ter-ra, Deus é *p. crescendo*

crescendo pouco a pouco
 grande ou in-fer-no ou no céu no céu.

Canto à S.S.^{ma} Virgem

2.ª O.A.

Sor

vós, ó Mãe que-ri-da, Abri-me a alma no braço chama De um a-mor, que se in-

-fla-ma e me-la fe-gua-ri-da. Sor-ri-da. Da noi-te no si-len-cio na

Da noite no si-len-cio

Da noite no si Da noite no si-

luz do clar-di-a, no mun-do ou no tem-plo, Vos ve-me - no, Ma-ri-a! Da-ri-a!

na luz do clar-di-a, no... mun-do ou no tem-plo. Vos ve-me - ro, Ma-ri-a! -ri-a!

-fencio na luz do clar-di-a, mun-do tem-plo Vos ve-me - ro, Ma-ri-a! Da noite -ri-a!

A PORTA DE BELEM

(Tutti al unisono)

BAR Não nos es - que - ças. Ó Mãe de Deus, so - mos teus fi - lhos,

so - mos só teus. Por nós, ó Mãe que ri da hi - nha al - ma ri - ba
com donna

cha - ma De uma - mor que se in - fla - ma e ne - la fe - za - ri - da.
(morendo)
 cha - ma De uma - mor, que se in - fla - ma e ne - la fe - za - ri - da. Não nos es -
 um ar - mõe, que se in - fla - ma e ne - la fe - za - ri - da Não nos es -

- Não nos es - que - ças so - mos só teus Não nos es -
(morendo)
 - que - ças ó Mãe de Deus so - mos teus fi - lhos, so - mos só teus. Não nos es - que - ças ó Mãe de
 - que - ças ó Mãe de Deus so - mos teus fi - lhos so - mos só teus Não nos es - que - ças ó Mãe de

que-ças so-mos teus fi- lhos so-mos só teus. só teus só teus.

20e Deus... so-mos teus fi- lhos so-mos só teus. só teus.

Deus... so-mos teus fi- lhos so-mos só teus. só teus.

Deus... so-mos teus fi- lhos so-mos só teus. só teus.

Por Vós, ó Mãe querida,
Minha alma vibra em chama
De um amor que se inflama
E nela faz guarida.

Da noite no silêncio,
Na luz do claro dia,
No mundo ou no templo,
Vos Venero, Maria!

Não nos esqueças,
O' Mãe de Deus;
Somos teus filhos,
Somos só teus.

(Em vez da música da página 29, havendo elementos, pôde cantar-se a precedente, que começa na página 30 e é composição inspirada do insigne maestro Prudêncio Pinheiro, usada no fim do mês de Maria, como adeus à S.S.^{ma} Virgem).

DORES — Vamos primeiro vêr esta porta; pode ser que seja aqui.
(Aproximam-se da porta larga e escutam).

(Entre scenas, do lado da E. M., um côro canta os seguintes versos:)

Quem se quiser divertir,
E gozos saborear,
Tem que perder o receio
De connôscô vir dançar.

Anda cá tu,
Anda de aí,
Anda, vem já;
Vinde vós ambas,
Ai, que bonito
Isto é cá!

AS FILHAS DE EVA

36 *Andantino*

Deus te sal-ve Rainha e Ma-dre
 De amor que to-dos al-can-ça Vi-da, do-er-a, es-peran-ça
 De quem ou-tra já não De-us te sal-ve, e te bea-damos
 De-te misero des-terro, Os que se vá in-faus-to erro a-bis man-dou prante
 Vem O' tu que tam-bém des-ras-te! Mãe de men-tis-sima e pi-a
 O' So-ze Virgem Mari-a Ro-ga por nós, filhos teus. Para que em
 sorte Por tua prece mater-na e depois da mor-te Go-zemos a vida eterna.

stent.
stent.
rallent. *ten.* *(compassione)* *ten.*
rallent.
rallent.
stent. *a tempo*
stent. *atrazando*

AS FILHAS DE EVA

39. *Andantino* *Sal-ve* *Sal-ve*

Vozes
Sal- - - - ve, Sal- - - - ve

Quem não há - - - - se sa - - - - u -

dar - - - - vos com lou - - - - vor

O Ra - - - - nha So - - - - de ro - - - - sa

O - - - - bon - do - - - - sa Mãe de a - mor!

AS FILHAS DE EVA

Allegretto
 (Côro) Os fi-lhos de João Si-cão... Ai! Ai! Ai! Ai! Ai! Todos negros como

-vão De Ma-ri-a Dizei-lhe fi-lhos, Ai! Ai! Ai! Ai! Ai! São negros como os car-

Andante
 -vão Tu és cla-ra como o di-a Eu sou.... fi-lha de Ma-ri-a

La..... la ra la lá; la ra la lá lá; la ra lá; la lá.

De ti vai nascer um Filho,
 Ai! ai! ai! ai!
 Que há-de ser meu Redentor;
 Dizei-lhe, quando nascer,
 Ai! ai! ai! ai!
 Que lhe tributo amor.
 E' meu irmão, quem diria?!
 Mas sou Filha de Maria.
 Ai! ai! ai! ai!

Não quero ser carvoeira,
 Ai! ai! ai! ai!
 Tua filha quero ser,
 Ajoelho a teus pés
 Ai! ai! ai! ai!
 Para a benção receber.
 Benção de paz, de alegria,
 Que eu sou filha de Maria.
 Ai! ai! ai! ai!

FIM

A PORTA DE BELEM

TAR *ff. mai. vivo, agitato e crescendo*

Sob o piano *ff. p. staccato*

O demônio faz evoluções pelo palco estendendo a capa

(Solo do Diabo)

Vin-de sempre
Re-reativo

(Anjo) (Solo do Anjo)

ceio Não que os de-zen-ão *Larghetto (♩:80) Anjo (Cant.)*

Sou — (O piano sem canto) *Contra os ardis su-ta-ricos*

(Sem canto)

A-lenta sempre estou *acelerando*

A PORTA DE BELEM

728 *Allegro assai moderato*
 Alerta, *ah!* - ta sempre estou *ah!* estou *ah!* estou *Allegro*

Allegro assai moderato
 -tou

Allegro assai moderato
Ah! Ah!
 (gargalhadas do diabo)

Allegro assai moderato
 (Canta o Diabo) *Ritard.*
Ah! (gargalhadas) Pa-ra a-ri-ci-ar pa-palvos já não me falta mais

Allegro assai moderato
Al piacere
 na-da. Com muito jeito e astúcia já tenho a ré- - - de lan

Allegro assai moderato
Al tempo
 cada *Ah! Ah! Ah!* *p.*

Allegro assai moderato
Ah! Ah!
 (gargalhadas) *Ah!*

Allegro assai moderato
 (Solo do Diabo)
Ah! (gargalhadas) *Ah! Ah!* *p.* Te-nha

140 por cer - - ta vi - - tória Vou fa - zer gran - - de co
lher - ta Gabriel fica ven - cido Ser pro - ta do
- tado des - - ta feita fo.
Ah! (gargalhadas) ah! ah!
morrendo
morrendo

DIABO (Depois do solo do Anjo, o Diabo faz ao som da música várias evoluções pelo palco e dá gargalhadas nos compassos 48 e 49, mas, em chegando ao compasso 50, canta) — Com muito geito e astúcia já tenho a rêde lançada. (Faz evoluções pelo palco e dá gargalhadas ao som da música nos compassos 56, 59, 62 e 63. Em chegando ao compasso 64, canta)

Tenho por certa a vitória,
Vou fazer grande colheita,
Gabriel fica vencido,
Derrotado desta feita.

(O Diabo, depois de cantar, continua a fazer evoluções pelo palco, e, nos compassos 74, 75 e 76, dá gargalhadas ao som da música vindo a parar junto da porta da E. B.)

ANJO (Passa à E. B.) — Venho cumprir a minha missão: levar almas para Deus.

DIABO — Venho à caça de parvos, a vêr se apanho descuidados que possa arrastar para as caldeiras de Pedro Botelho.

ANJO (*Vai ao F. M. como que a procurar*) — Certamente que há-de andar por aqui o Diabo à pesca de almas . . . (*Reparando no Diabo*) ; Não o dizia eu? Cá está êle.

DIABO — Aposto como está por aqui algum anjo para me incomodar . . . (*Vai à E. M. a procurar o anjo*).

ANJO (*Na D. B.*) — Não me enxergarás, maldito, que vou tornar-me invisível a teus olhos. (*Cobre-se com uma gaze ou manto e dá qualquér indício de estar invisível*) ; Ai de ti, se te atreves a ultrapassar os limites do teu pôsto! . . .

DIABO (*Procurando com as mãos*) — Vejamos se o encontro.

ANJO — Não me verás, não. Vou mas é dar-te uma picadela com a lança. (*Dá-lhe uma chuçadela com a lança*).

DIABO — ; Que é isso! ; ; Quem me feriu?! (*Como se não visse ninguém*).

ANJO — Vou dar-lhe uma pancada. (*Bate-lhe com a lança*).

DIABO — ; Diabos! ; ; Quem se está a meter comigo?! . . . ; Nada! Por aqui anda Miguel por fôrça. A paulada cheira a Miguel e a chuçadela também de Miguel parece; pois o marôto, mal eu saio do meu pôsto, logo me fere e açoita. Desde que nasceu naquela gruta um petiz, filho de um carpinteiro, não sei o que anda por êstes lugares, porque sinto continuamente zombarem de mim, baterem-me . . . e não sou capáz de saber donde vêm os açoites. (*Olha e torna a olhar como quem procura. O Anjo pica-o*). ; Ai! . . . (*O Anjo dá-lhe uma varada*) ; Ai! . . . ; Ai! . . . (*Retira-se tímido para a porta larga*). Vou buscar uns vestidos que mandei fazer em casa de uma modista muito minha amiga, que trabalha ao dia santo e trata mal as costureiras com um palavriado da minha côr. São uns vestidos muito parecidos com os que trazia no céu quando me puzeram de lá fóra. ; Pobre de mim! . . . (*Sai pela porta da E. M. afim de, entre scenas, vestir-se de anjo bom*).

ANJO — ; ; Onde iria o astucioso maldito?! . . . Naturalmente foi preparar alguma armadilha para perder a fraca humanidade. Jesus, no seu Evangelho, diz que há certa espécie de demónios que os homens só vencem à fôrça de oração e de jejum. Oremos. (*Ajoelha e, de mãos postas, recita os seguintes versos*):

; Senhor!

« ; Quem poderá do mal aparelhado
Livrar-se sem perigo sàbiamente,
Se lá de cima a Guarda Soberana
Não acudir à fraca fôrça humana? » (1)

« Mas, pois saber humano, nem prudência,
Enganos tão fingidos não alcança,
O' Tu, Guarda Divino, tem cuidado
De quem sem Ti não pôde ser guardado ». (2)

« Porque mui pouco val'effôrço e arte
Contra infernais vontades enganosas:
Pouco val'coração, astúcia e sizo,
Se lá dos Céus não vem celeste aviso ». (3)

(*O Anjo levanta-se*)

(1) *Lusíadas*, cant. II, E. 30; — (2) *Idem*, cant. II, E. 31; — (3) *Idem*, cant. II, E. 51.

A PORTA DE BELEM

Música do inspirado maestro PRUDÊNCIO PINHEIRO

Allegretto

meu Je-

sus o meu Je sus peque-ni-no Dei-ta So, de-i

tudo num *no* *bre altar* Sois nos-so mestre, sois nos-so mes-tre di-

Vi-mo Lua a to-dos Ve-i-o, que a to--dos Ve-i-o sal-var

Lua a to-dos Ve-i-o Lua a to--dos Ve-i-o sal-var. (Sandeixetas)

2 (Solo)

Traxa florinhas do campo, Traxa primicias de amor Cantai, cantai à por

A PORTA DE BELEM

18B

fia ao di-vino Reden-tor Tra-zei florinhas do campo, Tra-zei primicias

-mor Cantai, cantai à por-fi-a ao di-vino Reden-tor. A-

go-ra, Senhor Vos damos Nossa alma que Vos que-rem bem; A-cei-

com affecto

tai-a, am-pa-rai-a, Salvai-a por Vos-sa Mãe, Sal-

com affecto f. Vivo

Vai-a por Vos-sa Mãe por Vos-sa Mãe

D.C al
F. ate
à palavra
Fim
e segue a
2ª parte

D.C ao Còro & ate à palavra Fim e segue a 2ª parte

A PORTA DE BELEM

180 2.^a Parte (Solo) O' ternoinfan-
te,



Me-nino e Deus, Sois o en can - - to Dos fi - lhos teus - ,



e, nas tormen - - tas Do mar da Vi - da, O nos so am



(Coro) pa - - ro Nos - - sa qua - rida Se - - ja - - mos



to - - dos O bom je - sus, - - qua se - - gu - - ro Lu a o cu con -



our *pp.* *poco a poco* *atrasando e morrendo*



pp. *poco a poco*



A PORTA DE BELEM

(Uma corista da E. adianta-se e canta a solo)

Jesus da minh'alma
Do céu tenra flôr,
Dos justos a palma,
Dos anjos amor;
Da Virgem a glória
Do Padre memória,
Da crença vitória,
Salvai-me, Senhor.

(O câro)

Sigamos todos
O bom Jesus,
Guia seguro
Que ao céu conduz. } (Bis)

(Dançam ao som da música até ela acabar).

(Se porventura não houver elementos para cantar a música precedente, executar-se-á a seguinte, usada pelos camponeses de Viana-do-Castelo, à qual adaptamos os versos da página 42, do grande poeta sr. Correia de Oliveira no « AUTO DAS QUATRO ESTAÇÕES », pág. 149).

Glória aos - sa - na - ble - sus Chris - - to No pre - sé - pio de Be - lem.

Tempo de Chula

Ó - la - ré, Ó - la - ri, Ó - la - ró - - - la, Ó - la - ré, Ó - la - ri, Ó - la - ró -

(Câro) Ó - la - ré, Ó - la - ri, Ó - la - ró - - - la, Ó - la - ré, Ó - la - ri, Ó - la - ró - - - la

A ALVORADA

29.1 Moderato *canto unisono*
 (Coro) Sur-ga ma

-nhã Des-ponta o di-a já... nas flô-res Sei na a-lu-gri-a

tão bo-ras pois de le-van-tar Cam-gas aos bois to-cia la

Tempo de Valsa lento (Coro) Bem a-do-ra-do
 -mor. (Solo) Bem to é ver no pra-do Pa-chorren-tos bois lu

Sempre bu-chan-do *Com muito amor*
 -ran do, E a-trás o lu-na-dor O seu a-

Sempre cantan-do *Bem a-do-ra-do*
 -ra-do Gui-an do Bem-to é ver no pra-do

Sempre bu-chan-do *com muita*
 Pa-chorren-tos bois la-ran do E a-trás o lu-na-dor

-mor *Sempre cantan-do.* (Solo) *Lento* *(imitando coristas)*
 O seu a-ra-do gui-an do Ab! Ab! Iná-lá-rá-lá

(Agora Dores e Madalena também dançam ao som da música seguinte, mas não cantam). (1)

The musical score is written in 3/8 time with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It consists of four systems of music, each with a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are in Portuguese and describe a festive scene. The first system starts with a circled number '17'. The lyrics are: 'Quem se quiser si-ver-tir / E go-zar sabore-'. The second system continues: '- ar / Bem que per-der o re-cci-o de vir com-'. The third system: '- nosco dançar. / Anda cá tu, Anda cá-i, Anda vem já;'. The fourth system: 'Vem-de-vos ambas, si que bo-nito isto e cá! Quem'.

DORES (*Falando animada*) — Isto, sim; isto já me parece Natal; já me cheira a vinho quente e a pasteis de gerimú. De certo é aqui.

DIABO (*Que tem estado por detrás delas invisível, aproxima-se e, tornando-se visível, fala*) — ¿Que há, minhas meninas?

DORES E MADALENA — ¡Ui! que susto vocemecê nos pregou!

DIABO — Não tenham Vossas Excelências medo.

DORES — ¿¿Que diz vocemecê?! ¿¿Excelências?!... Não gastamos disso.

DIABO — Bem, minha loira, não te abespinhes.

DORES — ¡Outra!... ¿¿Eu sou loira, por acaso?! Vocemecê não sabe onde tem a cabeça...

MADALENA — O que vocemecê podia era ensinar-nos o caminho para o Rei do Céu.

DIABO — Para o Rei do Céu, o caminho é êste (*E. M.*); a entrada é esta porta grande. (*Aponta para a E. M.*)

ANJO (*Como que invisível diz a meia voz, inspirando-as*) — Não acrediteis; é mentira; Jesus é pobre.

(1) Esta música popular foi adaptada aos versos da página precedente.

O Garoto da Rua

Letra de * * *

Música de ALVES COELHO

1A Côro a boca fechada

Solo

pp. Ven-do fornares e ca- le-las não tenho quem mande em mim Pe-las ruas e vi-

-e-las Sempre me encontram *al. sim.* Des-conheço a minha

-dade Meus olhos não sei qual é Ando por toda a ci-dade, e a-co parte da ra-

-lé. Sou p. o ga-ro-to da rua! Quanta eu-a Já no céu a pra-te-

-ar. Ai! diz-me sura al-mo-fada, um pio de-grau bee-ca-da ga-

accelerando *a tempo* *accelerando* *a tempo* *Mais depressa* *accelerando* *a tempo*

Música da Chula das Tricanas (1)

(Rapsódia)

(côro) *One Step*

cantar de uma tri-ca-na e um can-to
de a-le gri-a e-la canta e li-da sem-pre
Jo-sa a noi-te e to-do di-a Quem canta
seu mal es-pan-ta Quem chora seu mal aumen-
-ta Eu canto para es-pa-lhar Ai! Uma dor que
me a-tormenta Para repetir Ai! as tris-tesas Tem-nas os
(Solo) mon-tes Ai! as tris-tesas tem-nas. o céu
Ai! as tris-tesas Tem-nas as fon-tes Ai! as tris-tesas Te-

(1) Veja a nota da página 56.

A CHULA DAS TRICANAS

6.ª

Para repetir

Para acabar

Chula do Ninho

8^a alta

loco (Solo de Maria)

As tricanas de hoje

dia Tem esse-lo a garçonne, E das trélas a porfi-a A todo

e qual quer mi-ronne.

The image shows a handwritten musical score for the piece 'A Chula das Tricanas'. It consists of several systems of music. The top system includes a vocal line with lyrics '-nho-as eu' and a piano accompaniment. The score is divided into two sections: 'Para repetir' and 'Para acabar'. The piano part features complex chordal textures and rhythmic patterns. There are several dynamic markings, including '8^a alta' and 'loco (Solo de Maria)'. The lyrics continue with 'dia Tem esse-lo a garçonne, E das trélas a porfi-a A todo e qual quer mi-ronne.' The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and bar lines.

A CHULA DAS TRICANAS

nal fá que se encontram na ei - da - de Eiram bem nos - sa

fi - na educa - ção Venho a - qui em nome da So ci - e - da de

(Côro)

of re - cer - ches com a - mor este ba - ton O - ra

pinta, pinta, pinta metta bre - go O - ra pinta, pinta

pinta e pinta bem Ora pinta sem te - mor não tenhas

mê do Ora pinta e ve - rás com és al - guém

Para repetir

Guém

Allegro moderato

Para seguir

Ora aqui está Ato que chegamos Lu - rias ser grande Pin

(Solo de Mandel)

A CHULA DAS TRICANAS

(Coro) *libertan e quanto antes.*

filhas libe- tai e quan- tai ar- tes Des- ta mo- da e vil- tante exa- vi-

1^a vez 2^a vez

dão - dão -

D.C. S
até ao Fim

Para a saída, sem canto.

O COMILÃO
(MONÓLOGO)

Se estou assim tam gordinho
 Não é p'lo muito comer,
 Pois sou mesmo um passarinho
 A debicar e a beber.
 E se janto, ceio e almoço,
 E' porque menos não posso.

Ao jantar fico servido
 Com um prato de sôpa cheio,
 Bom guizado e mais cosido,
 E um frangão, se tem recheio.
 Mas, p'ra não dar mais maçada,
 Como então vitela assada.

Se a minha figura engorda,
 Não é p'la muita comida:
 Só como um prato d'assorda
 E um bife logo em seguida;
 Pão com manteiga, bom chá,
 E o almôço feito está.

Se há caldeirada ou puré,
 Ainda vai um bocadinho;
 Uma chícara de café,
 E de genébra um gòlinho.
 Claro, não falo nos frutos,
 Nem no fumo dos charutos...

Um pouco antes de jantar
 Dois òvinhos estrelados,
 Belo vinho a acompanhar,
 E três pasteis de folhados.
 E..., se a mãezinha está meiga,
 Ainda vai pão com manteiga.

Aqui está San-Benedito,
 Já vistes o que êle come:
 Só debica, não tem fome,
 E... contudo está gordito.
 ; Como isto vem a ser,
 Ninguém o pôde entender!

Rapsódia de várias chulas cantadas pelos lavradores do Minho

Allegro

24/11

Tempo de Chula

As mãos ao ar, O ju-li-ão, Joca a bailar,

Que reinação! Si! Joca a bailar, Que rei-na-ção! Joca a

bailar, Que rei-na-ção!

OS DESEJOS

24. B.

1.ª vez 2.ª vez

Detailed description: This system contains the first two staves of music. The first staff has a circled '24. B.' at the beginning. The music consists of a melody line and a piano accompaniment. A double bar line is present, with '1.ª vez' and '2.ª vez' written above the staff to indicate a first and second ending.

Ai! quando eu nas-ci do-ra-va Não era por ter nas

Detailed description: This system contains the third and fourth staves of music. The lyrics 'Ai! quando eu nas-ci do-ra-va Não era por ter nas' are written below the notes. The music continues with a melody and piano accompaniment.

1.ª vez 2.ª vez

8.ª vez

ci-do ti-do O, i, o, ai O, ai, meu

Detailed description: This system contains the fifth and sixth staves of music. It features a first ending ('1.ª vez') and a second ending ('2.ª vez') for the phrase 'ci-do ti-do'. This is followed by a section marked '8.ª vez' with the lyrics 'O, i, o, ai O, ai, meu'. The piano accompaniment continues throughout.

8 loco

bem, vamos go-zar sem traba-lhar, e nos fa-lizes como anjelin

Detailed description: This system contains the seventh and eighth staves of music. The lyrics 'bem, vamos go-zar sem traba-lhar, e nos fa-lizes como anjelin' are written below. The section is marked '8 loco' above the staff. The piano accompaniment continues.

Fim

Detailed description: This system contains the ninth and tenth staves of music, which conclude the piece. The word 'Fim' is written at the end of the final staff.

SCENA IV

(ROSA E JULIÃO)

JULIÃO (*Esfregando as mãos*) — Saiu-nos a sorte grande, mulher! Até parece impossível!...

ROSA (*Bate palmas de contente e diz*) — Ora viva o velho e mai-la sua companheira! (*Os dois dançam o vira ao som da música da página 120, e no tempo próprio cantam. Ao cantarem, Rosa, com os braços arqueados, põe as mãos sôbre as ancas e Julião finge tocar cavaquinho*).

ROSA (*Para Julião*) — As mãos ao ar,
O' Julião,
Toca a bailar!
Que reinação! (*Dançam*).

JULIÃO (*Canta*) — Viva a folia!
Dançar, dançar!
Haja alegria
No nosso lar! (*Dançam*).

OS DOIS (*Cantam*) — Ai! quando eu nasci, chorava;
Não era por ter nascido:
Parece que adivinhava
A sorte que tenho tido.
O', i, ó, ai!
O', ai, meu bem!
Vamos gozar
Sem trabalhar:
Somos felizes
Como ninguém!

ROSA (*Batendo palmas*) — Viva! Viva!...

JULIÃO — Que felicidade, mulher, que felicidade!... Mas agora, que é que nós havemos de querer? Sim, porque precisamos de saber o que vamos desejar. Seria muito pedir que nos saísse a taluda do Natal?

ROSA — Muito?! dizes tu?... Pouco, me parece a mim. Queres saber o que me lembrava? Era pedirmos que nos dessem em Lisboa um palácio como aquele do conde não sei de quê; uma casa que tu me mostraste uma vez pintada no papel. Aquilo é que era!...

JULIÃO — E para sustentar aquele luxo? e para comer?... Que adiantavas tu em ter um palácio como o do tal fidalgo, se não tivesses com que comprar a paparóca de todos os dias?... Nada! eu antes queria então que nos pagássem tôda a vida a diária no Hotel de Santa Luzia...

ROSA — Melhor seria ainda no Pedro da Praça, home; só aquele bacalhau que lá fazem... A gente lembra-se dêle e vem-lhe logo a água à bôca...

Música da «Exposição de Féras» (1)

Solo - tão pra for-ma-lis - ta Pa-ra-im-pem-sa mo-dern-is - ta, E a -
 An-dei a - nos no li - cem Mas fi - ca - ra sem - pre assim, - E com
 (2A) *Andante*

-go - ra, a es - cre - ver Vou gan-han-do pra co - mer..... E a - go - ra, a es - cre -
 tan-ta ca - bu - li - ce Vi-nha ra - po - ra no fim.... E com tan-ta ca - bu -
 - ver Vou gan-han-do pra co - mer.....
 - li - ce Vi-nha ra - po - ra no fim..... *p Piano*

3^o vez (Côro)
p Obl. que bon

(Como que a falar)
 tipo é - te não é, Sem mesmo cara de Chimpan-zé..... *Piano*

2^o vez (Côro) Como quem
 Fui en- Es-te ja -
 Vagaroso

Oninnato (Côro geral)
 - nota, o - ti! o - ti! Faz muito pouco do po-bre "Zé,, di, ma-ro-to, jó-ra,
 jó-ra! di! ma-ro-to, põe-te a an-dar! Pois.. que-re a to-daa ho-ra. Nossa

(1) Esta música é tôda ela uma rapsódia formada de diversos cantos populares.

EXPOSIÇÃO DE FERAS

ritardando
 23
 que - te - en - se - me - rga. (morendo)

Allegretto

(Canto) que tanto bea - to Oxa -
 to Su sou an - ti - de - ri - cal &

- há que se - ja um factu Que o povo so - b'ra - no um di - a Os
 pen - so não fa - ço mal Por - que os pa - pal - rose to - los Me

fa - ca em - trar na go - ma E nos ce - le para sempre Os -
 dão mas a pa - ra os bo - los Os pa - dres, fra - des e frei - ras Não

- sa m - tra ca de que - te Porque en - fim dos Je - su - i - tas é
 di - zem se - não ton - tu - ras. São ri - di - cu - los, per - ver - sos, Por

EXPOSIÇÃO DE FERAS

que vem nos-sas des-
 mo-ti-ros muy di-
 versos (Piano)

3^o vez

2^o vez ditaa.
 (Solo) Pa-ra ditaa f Pesado

(Coro)
 mf Vagaroso mf Como que se fi-am tes-tes in - tu -

-fões!
 pp Mas le-ram con-si-go grandes mul-ti - dões!... p Assim é o povo ou-am

3^o vez
 -ci - nba e - tema pp Sue, depois, bom pa-ga Dança tão a fra - tema».
 (morrudo)

2^o vez
 - tema».
 accelerando Allegretto

(Solo)
 Como re - vo - lu - cio - nário.. te - nho
 fa - ço a nar - quis - ta con - tra

EXPOSIÇÃO DE FERAS

2.ª D. ódio ao in-cen-súro qui-to bra-vos qui-to aus-ti-ro Jo-ra o
 tu do quan-to e-zista Já-lo ao ope-ra-ti-a-do Em es-

ritardando
 trã-no a-bai-xo o de-ro Bre-ce-bo uma pen-são... Que me dá cor-to ma
 ti-lo ar-re-ba-ta do Ble ou go-le-me as pa-tres-nhas Ben-de-go-rg as cas-

(Coro) São ca tra-pa gran-de pa-tife Quem tem a culpa des-sas as-
 -ção *Allegretto*
 -tinha

-meiras São os lu-tres De tens es-cutos Eu'inda te pagam do ba-bru-

3.ª vez (Solo) 3.ª vez
 -zi-ras de me zezinas

Tempo de Valsa
 mf

EXPOSIÇÃO DE FERAS

A handwritten musical score for a piece titled "EXPOSIÇÃO DE FERAS". The score is written on eight systems of grand staff notation (treble and bass clefs). The first system includes a circled number "25" in the left margin. The music is in a minor key, indicated by one flat in the key signature. The tempo is marked "Allegretto" in the fifth system. The notation includes various rhythmic values, slurs, and dynamic markings. The paper shows signs of age, with some staining and discoloration.

EXPOSIÇÃO DE FERAS

29

29

Larghetto (Religioso)

Solo

monando

Forn

- bim quero ser de - vo - to, dis - ve - zes vou ao ser - mão;

É pre-ci-sou-sar a ca-pa d' fin-gir de san-tar-não do ve - zes re-ri-roo

o - lhos e po - nho toco na mão, E as-sim to-dos me jul-gam

Seu ca-ri-si-mo in - mão E as-sim to-dos me jul-gam seu ca-

rallentando

p

rallent. mais

pp

EXPOSIÇÃO DE FERAS

Coro *pi, mas que* grande a ruina — dade de Belze — but feito *frade. f* *Brilhante*

p *rallentando*

3^o vez 2^a vez *Lento* — da-de sem convi-

f *atempo* *Lento* Eu tambem gos-to simde andar com

ação Logo de-nota ha-ver in-tin-jão, E é por

o - pa ras pro-ces-sões a ras-te-jar a bpta E to-dou-

is — so que com es-tes mo-dos Ninguem con-tin-to, fi-oo mal com

-ja — mo, a-pa-rem-to ser Chris-tão ro-ma-mo pa-ra jar-glar

3^a vez 2^a vez *Coro*

ria Hoas pi-e-ty — do. pi di! com cer — teza és — te par —

2ª) -da! é na car-tilha libe - ral (Brilhante)

pp *rallentando* pp *Andante* Es-ce - vo, pois, de mil

mo - dos Para ir co-men-doa to - dos E ve - me-ro-les, com man-bã São In-guel e à pi-

-anba E ve-me-ro-les, com man-bã, São In-guel e à pi-anba.

com 8ª

Brilhante

3ª) Fim.

4.º ESPECTADOR — Como está o mundo, senhores, como está o mundo!...

CANTACLARO — Pôdre, a não poder ser mais.

2.º ESPECTADOR — A Justiça Divina não tardará a castigar, de certo, tanta iniquidade, tanta blasfêmia.

CANTACLARO — Que maior castigo quer vossa senhoria do que viver no meio de tais monstros?

TODOS — Diz bem, diz bem.

CANTACLARO — Mas agora vão os senhores ver em que param tôdas essas bravatas de irreligião e de impiedade. Vamos dar fim à função com um espectáculo engraçado por um lado e lamentável por outro.

1.º ESPECTADOR — Pois vá lá; mas acabe com isso depressa, que não temos desejos de tornar a vêr essa bicharada.

CANTACLARO — Ajudem-me vossas senhorias e verão. (*Abre as cortinas e diz*) Bichos da minha incomparável colecção: tudo, tudo cá para fóra! (*Entram todos os bichos*).

SCENA FINAL

CANTACLARO (*Indicando os do côro*) — Êste respeitável público resolveu matar-vos a todos, lançando fogo à barraca. (*Voltando-se para os do côro*) ; Não é assim, amigos?

1.º ESPECTADOR — Tal e qual; vamos fazer-lhes o que se faz à mobília dos empestados. O fogo é o purificador das imundícies.

TODOS — Isso, isso; fogo! fogo!

D. ÍMPIO — O' senhor Cantaclaro: ; é pêta, não é?

CANTACLARO — Qual pêta, nem qual carapuça! (*Para os do côro*) Eia, rapaziada, rodeia isto de petróleo e de fogo!

OS BICHOS — Sôcorro! socôrro! misericórdia! (*Postram-se todos de joelhos*).

OS ESPECTADORES — Não há socôrro, não há misericórdia, não há perdão.

BICHOS — Sim, sim, perdão!

D. ÍMPIO — Perdão, meu Deus!

BICHOS (*Chorando*). — Meu Deus, meu Deus! morrer tismado! perdão, perdão!

D. INCRÉDULO (*Adiantando-se de joelhos*) — Perdão, Cantaclaro, por Deus!

D. MODERNO — Por amor de Deus, senhores!

CANTACLARO — ; ; Mas então vocês crêm em Deus?!

D. IGNORANTE — Por amor da Virgem Santíssima!

D. INDIFERENTE (*Chorando e berrando*) — Por todos os santos e santas da côrte do céu!

CANTACLARO — ; Ora vêem como na hora do perigo, na hora da morte, não se pensa como vocês pensavam até aqui?

1.º ESPECTADOR — Eu bem creio isso, porque na hora da morte nunca houve quem se arrependesse de ser bom católico.

2.º ESPECTADOR — É muitos se convertem das suas maldades e choram por não terem sido bons durante tôda a vida.

OS ESPECTADORES TODOS — Exato, exato.

CANTACLARO — Agora dêmos graças a Deus por havermos recebido a mercê de sermos fieis à nossa Santa Religião, e vocês dêem-lhas também por se haverem convertido.